

A Teologia da Caridade do Sangue de Cristo no Beato Tomás Maria Fusco

*The Theology of the Charity of the Blood of Christ
in Blessed Thomas Mary Fusco*

FRANCESCO PETER MSAGA, C.P.P.S¹

Resumo: o presente artigo visa apresentar a vida, obra e teologia do beato Padre Tomás Maria Fusco, sacerdote italiano, fundador do Instituto Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue. Sua vida foi marcada por sofrimentos e superações, sobretudo por uma intensa atividade apostólica, expressão concreta da sua ação e da sua doação para a glória do Preciosíssimo Sangue.

Palavras-chave: Tomas Maria Fusco; Caridade; Preciosíssimo Sangue; Jesus; Apostolado.

Abstract: This article aims to present the life, work and theology of Blessed Father Thomas Maria Fusco, Italian priest, founder of the Institute of Daughters of Charity of the Most Precious Blood. Her life was marked by suffering and overcoming, especially by intense apostolic activity, a concrete expression of her action and her self-giving for the glory of the Most Precious Blood.

Keywords: Tomas Maria Fusco; Charity; Most Precious Blood; Jesus; Apostolate.

1 Conselheiro Geral dos Missionários do Preciosíssimo Sangue e Sub-Secretário da Conferência Episcopal Tanzaniana. Conferência realizada no primeiro Congresso Internacional de Teologia – “A caridade do Preciosíssimo Sangue”. Tradução: Ir. Marilene Gomes Pereira fcpps.

Introdução

No encontro de hoje quero ressaltar como a experiência do sacerdote diocesano Beato Tomás Maria Fusco demonstra claramente que o testemunho de fé é fruto de um contínuo despojamento da própria vontade para estar em comunhão com Deus, com os homens e as mulheres.

Beato Tomás Maria Fusco é um homem de Deus que viveu no século XIX. Uma “estrela que brilha na diocese de Nocera”, como o define

o seu biógrafo Dom Bartolomeu Mangino. E sobretudo, acrescentamos, um incansável apóstolo do culto ao Sangue de Cristo na Igreja.

Antes de entrar nos detalhes, trazemos em síntese as datas mais determinantes. Lidas, naturalmente, na experiência específica do Beato

Tomás e a todas permeou com a Caridade do Sangue na máxima expressão da experiência cristã.

- 1º de dezembro de 1831: Beato Tomás nasce em Pagani (Salerno) filho de Stella Giordano e de Antonio Fusco (segundo dos cinco filhos).
- 1º de dezembro de 1831: foi batizado pelo sacerdote Cesare Pepe, com o nome de Tomás (mais tarde por devoção acrescentará também aquele de Maria).
- 27 de setembro de 1837: morte da mãe.
- 14 de maio de 1841: morte do pai.
- 1847: entra no Noviciado dos Jesuítas em Nápoles.
- 22 de dezembro de 1849: ordenação sacerdotal do irmão Rafael.
- 8 de dezembro de 1852: morte do irmão sacerdote Padre Rafael.
- Maio de 1853: é ordenado sub-diácono.
- 22 de dezembro de 1855: torna-se sacerdote.
- De 1855 a 1862: abre uma Capela Noturna – uma escola de Teologia para os jovens sacerdotes – funda a Companhia do Apostolado Católico do Preciosíssimo Sangue.
- 30 de abril de 1868 – aprovação da Congregação dos Sacerdotes Missionários de Nocera Inferiore pelo Papa Pio IX.
- 6 de janeiro de 1873 – Beato Tomás funda a Congregação Religiosa das Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue.
- De 1868 a 1891 – atividade missionária, Pias Uniões, Novas Casas Religiosas.

- 24 de fevereiro de 1891 – dia da morte do Beato Tomás.
- 27 de setembro de 1955 – início do Processo canônico.
- 31 de julho de 1981 – Introdução à Causa de Beatificação.
- 24 de abril de 2001 – é declarado Venerável.
- 7 de outubro de 2001 – é proclamado Beato.

Tomemos agora individualmente estes momentos significativos, porque revelam a sua profunda experiência cristã na contemplação do mistério do Preciosíssimo Sangue.

1. A Família

O primeiro ambiente de fé e de piedade cristã o encontramos na família de Tomás que pode considerar-se abençoado por ter ótimos pais, os quais além da vida corporal, lhe dão logo aquela da graça com o santo Batismo que lhe é conferido no mesmo dia do nascimento.

Esta rapidez no cumprimento de um dever religioso revela não apenas a forte fé deles em Cristo, mas se torna, sobretudo, prenúncio da particular experiência cristã e ascética que o Beato Tomás viverá intensamente na adoração do mistério do Sangue.

O papel dos pais na formação humana e cristã dos filhos pode ter tal impacto que eles próprios se tornam os primeiros modelos e autênticas testemunhas da família. Stella Giordano e Antônio Fusco formaram uma família de oito filhos, três dos quais voaram para o céu muito jovens e cinco sobreviveram: Rosa, Rafael, Teresa, Tomás e Maria Clara, que será a única a apoiar o Beato em sua vida sacerdotal até o fim. O pai, por exercer a profissão de químico farmacêutico nem sempre tinha condições de atender a sua formação, mas valorizava muito o trabalho da mãe justamente porque Stella é “uma daquelas mulheres superiores por natureza, sentimento e educação, que procriam filhos a sua imagem” (PAPASOGLI; GARIBALDINI, 13-24).

No clima profundamente religioso da família, o pequeno Tomás desde os primeiros anos de sua infância, foi iniciado na piedade cristã; cedo de fato, revela-se impelido espontaneamente ao amor de Deus, o que demonstra, sobretudo, com a atitude assumida durante a celebração da Santa Missa, que segue com tanta atenção para não perder nenhuma palavra, nenhum gesto, nenhum momento importante.

A formação cristã, como vimos, na família Fusco tem sólidas convicções de fé com autênticas implicações na vida, sobretudo quando é preciso ler a

vontade de Deus na hora da prova que bate à porta de casa. Tomás tem apenas seis anos e já perdeu a mãe, a guia insubstituível de sua vida. Dois anos depois, outro vazio é cavado fundo em seu pequeno coração com a morte de seu pai. Apoiando a frágil e delicada idade de Tomás, com todos os problemas relacionados à família, estão seu tio padre e seu irmão Rafael, que tentam dar continuidade ao trabalho de seus pais. É o momento em que a alma de Tomás, refinada pela dor, torna-se particularmente sensível as coisas do Céu e abandona-se totalmente a Deus e a Virgem Maria. Seu comportamento é sempre sereno e exemplar como recorda Formisano: “quando criança era o deleite da casa, maiorzinho foi educado e formado de maneira cristã sob a guia do seu irmão mais velho Rafael, um padre culto e piedoso, que completou seus estudos literários” (PAPASOGLI, p. 13-24).

Não só num ambiente familiar, primeiro na escola de seus pais e depois do tio e do irmão sacerdotes, Tomás lança as bases da sua formação espiritual, dando prova de sua experiência cristã desde a infância, mas especialmente no Crucifixo do qual tira a inspiração para sua profunda piedade religiosa.

A sua vida cristã, portanto radicou-se desde o início no divino Sangue de Cristo, mistério de dor e de amor sem limites, de cuja contemplação emana o ímpeto da grande e fascinante devoção que o tomará totalmente.

E digamos que Tomás não foi o único a ter esta “fraqueza” pelo aspecto sangrento da Paixão. Com efeito, a do Preciosíssimo Sangue pode definir-se como a devoção “típica” do século XIX, sobretudo no ambiente napolitano, onde os fiéis, com forte sentido religioso, são naturalmente atraídos para o culto da Paixão de Cristo. (Esta atitude também poderia ser explicada, em chave histórica, como consequência de longos períodos de opressão e, portanto de sofrimento.). No entanto, continua sendo um fenômeno essencialmente religioso percebido neste ambiente particular e com manifestações externas de fé, por meio de indiscutíveis sentimentos de amor e devoção, diante do sofrimento sangrento do Senhor (Idem, p. 87-89).

Para nos convencer disso, bastaria poder ver e contar todos os crucifixos nas ruas e, sobretudo os venerados nas igrejas no sul da Itália, numa representação deliberadamente despojada e sangrenta, capaz de suscitar a mais profunda veneração no povo cristão. E isso não é sem razão, se considerarmos que o mistério da Redenção, assim como toda a vida de Jesus, foi realizado na sua Paixão-Ressureição, no maior sacrifício de si mesmo, pela salvação universal: “Sine Sanguinis effusione non fit remissio” (Hb 9,22).

O culto do Sangue de Jesus, talvez praticado com exuberância de piedade exterior, não degenera em devocionismo, pelo contrário, suscita grandes almas contemporâneas a Padre Tomás, cada um seguindo o próprio carisma e,

portanto com o perfil espiritual distinto: Padre Giuseppe Leoni, redentorista, confessor de Bartolo Longo, o próprio Bartolo Longo, Irmã Maria Pia de Notari, Irmã Maria Starace, Padre Emanuel Ribera, redentorista, Madre Maria Volpicelli, Padre Alfonso Fusco, fundador das irmãs batistas e companheiro de seminário do Beato Tomás. Entre todos, porém deve ser lembrado São Gaspar de Búfalo, de quem retoma muitos temas da espiritualidade do Preciosíssimo Sangue, imitando também a sua vida heróica.

A atração e aspiração do coração do Beato Tomás é principalmente Cristo, que por amor derrama o seu sangue. E esta Caridade de Sangue torna-se a devoção das devoções que anima toda a sua vida e a põe em tensão para partilhar com os outros o precioso dom recebido. A Cruz, a Paixão, o Sangue constitui o tema base desta devoção, que se vive não só a nível pessoal da vida interior, mas se irradia na vida cotidiana, na simplicidade e na alegria, virtudes características do Beato Tomás. O amor que jorra do Crucifixo e abraça a humanidade nele se torna uma força que se libertando do interior resplandece na santidade de vida.

O mundo quer captar valores autênticos não tanto nas palavras, mas nos fatos concretos da vida. “Não é todo aquele que diz: Senhor, Senhor, que entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos Céus” (Mt 7,21). Vontade divina, que como afirma São Paulo, é a nossa “santificação” (1Ts 4,6).

2. Formação Sacerdotal

Os primeiros sinais de uma vocação especial, pode-se dizer, que Tomás os captou em si mesmo em tempo bem determinado: 1839, ano da Canonização de Santo Afonso Maria de Ligório, em cuja homenagem, na cidade de Pagani, celebrações solenes são realizadas. Mas sua alma se sente mais penetrada pelo doce convite à vida religiosa quando vê seu irmão Rafael vestir pela primeira vez o hábito talar. Desde então, na mais profunda piedade cristã, traduzida em uma atitude de vida coerente com os ensinamentos e os exemplos recebidos em família, acende-se e começa a arder o desejo de ser também sacerdote de Cristo, de consagrar-se inteiramente ao culto de Deus e dedicar-se ao serviço dos irmãos na caridade.

Começam, porém, as primeiras provações: o tio e o irmão não levam a sério a sua decisão, pois, segundo eles, falta-lhe firmeza e coerência, tendo por base a sua menor idade. Outro grande obstáculo é a aspiração dos próprios parentes de torná-lo herdeiro do patrimônio familiar. Tudo isto faz parte da história pessoal, mas, sobretudo da experiência da Paixão vivida na oração e na

fé que esperam os sinais luminosos da vontade de Deus para confirmar diante de todos a sua escolha. E a luz não demora a brilhar. Com efeito, enquanto o desejo da consagração se aprofunda cada vez mais no coração de Tomás, até se tornar uma certeza, as perplexidades e as oposições dos familiares mudam para ele, graças às disposições de Dom D'Auria, bispo de Nocera, o qual “emite um decreto que lhe permite vestir-se de clérigo e depois de um ano ingressar no seminário diocesano” (PAPASOGLI, p. 23). Mas os caminhos do Senhor são infinitos.

2.1 O Noviciado

O exemplo de Nicolas Pagano que se torna jesuíta (depois irá para a Índia e será bispo) exerce uma influência positiva sobre Tomás, que certamente quer segui-lo na vida religiosa. O ano de 1846, de fato marca uma etapa muito importante e decisiva: a entrada no Noviciado jesuíta em Nápoles, aos 15 anos. O ideal a muito acalentado e cultivado no segredo do coração encontra a sua realização neste lugar de santificação que o envolve inteiramente na generosidade e no entusiasmo juvenil.

Destacam-se as virtudes cristãs que fundamentam a vida consagrada; virtudes que conduzem à perfeição, sobretudo quando são sublimadas na oração e na caridade para com Deus e o próximo. No colégio jesuíta, na mais escrupulosa observância da regra, a vida interior de Tomás encontra terreno adequado e se enraíza em profundidade.

Mas a experiência irrepetível do Noviciado, no qual se sente realizada a sua vocação, consegue viver apenas alguns meses. E é justamente o irmão que quebra esse seu ideal, chamando-o para fora daqueles muros abençoados. A partir deste momento começa o caminho doloroso para Tomás, cuja vocação ao sacerdócio, se torna vocação à Paixão nos novos sinais, a vontade de Deus que o chama a derramar o sangue da renúncia. Portanto, o momento dramático e significativo na vida de Tomás que, como apóstolo do Sangue de Cristo, sabe agora testemunhar a sua fidelidade com espírito de fé e, sobretudo com os fatos.

2.2 Do noviciado ao seminário

Seguindo Cristo Crucificado, fechado no seu sofrimento, mas nem um pouco derrotado pela aparente vitória de seu irmão, Tomás volta para casa ainda mais firme na esperança de manter sua decisão de consagrar-se ao sacerdócio. Superada a dificuldade do Bispo, relutante em admitir no

seminário os demitidos de uma ordem religiosa, pôde finalmente entrar no Seminário diocesano de Nocera, dessa vez com apoio de seu irmão sacerdote.

A formação religiosa iniciada pelos Jesuítas durante o noviciado encontra felizmente para ele continuidade na válida orientação dos mais qualificados e piedosos mestres da época; de fato, contribuem para fazer dele um jovem verdadeiramente empenhado, tanto que “não tardou em destacar-se pela prontidão e rapidez de raciocínio e pela tenacidade de vontade”. De um testemunho notamos que se destacou entre os companheiros “por seu caráter sério, por seu amor ao estudo e, sobretudo por sua profunda piedade” (VASSALLUZZO, p. 33).

No Seminário, Tomás revela a intensidade de sua vida interior com a prática das mais belas virtudes, pelas quais seus companheiros ficaram edificadas: “eles o amavam e imitavam sua doçura e humildade e principalmente seu amor à Sagrada Liturgia, a devoção à Virgem Dolorosa e o amor ardente a Eucaristia” (VASSALLUZZO, p. 33). Deve-se destacar particularmente essa última expressão: “ardente amor a Eucaristia” para descobrir a verdadeira fonte da sua devoção, do culto, desde terna idade ao mistério do Sangue, presente precisamente no sacrifício Eucarístico, Memória da “Ceia”, na qual Cristo se entrega na sua totalidade de Corpo e Sangue.

A devoção de Tomás, portanto, não permanece no estado de pura atração, mas caminha para um verdadeiro aprofundamento através da experiência de quem o ajuda a testemunhar a própria escolha. O objetivo da espiritualidade, deslocado para um momento particular da vida de Jesus: a Paixão, o derramamento do Sangue Divino por amor aos homens, a todos os homens, marca o início e fundamento da devoção.

Mas, como já foi observado, também foram muitas as influências da religiosidade de seu tempo que colocaram a do Crucificado acima de todas as devoções. Em primeiro lugar, basta recordar os redentoristas que, seguindo as pegadas do grande doutor da Igreja Santo Afonso, continuam a pregar a temática da Paixão, da Redenção no Sangue (CACCIATORE, p. 13).

A espiritualidade redentorista-alfonsiana, é, portanto, intimamente ligada à do mistério do Sangue; espiritualidade que, assumida por Tomás se tornará a expressão de sua personalidade ascética e prática. De fato viver esta espiritualidade para ele significa experimentar Cristo Redentor que salva o mundo, operando a Redenção, não só com a tonalidade de sua Vida Divina, mas, sobretudo com amor maior manifestado agora de forma mais visível no derramamento de todo o seu Sangue, expressão da Caridade do Pai.

Esta é a atitude interior típica de Tomás, que espera com viva fé tornar-se o quanto antes Ministro de Cristo para poder intensificar a experiência espiritual, na celebração cotidiana do Sacrifício Eucarístico.

Voltando à espiritualidade alfonsiana, não podemos deixar de mencionar a figura do redentorista, Padre Emanuel Ribera, nobre alma de asceta e contemplativo, que exerce notável influência na vida espiritual de Tomás.

O jovem seminarista de Nocera, portanto, respira profundamente a doutrina do mistério da Redenção, seguindo os modelos de santidade e apostolado mais válidos na Igreja e vivendo em contato com eles.

Ainda antes de tornar-se sacerdote, em maio de 1853, Tomás teve o privilégio pessoal de fazer Exercícios Espirituais ministrados pelo Venerável Ribera, que o atraiu de maneira particular. “Os sermões e conversas que Fusco teve com ele foram decisivos para a orientação espiritual dele” (PASSARELLI, p. 140). Orientação, não só face ao sacerdócio que irá receber dois anos depois, mas, sobretudo face à especificidade da sua devoção.

2.3 Objetivo Sacerdotal

A essa altura, o jovem Tomás está nas últimas etapas da linha de chegada: a ordenação sacerdotal. O grande dia, no entanto, é precedido por alguns acontecimentos de particular importância e impacto na sua vida. No Pentecostes de 1853, foi ordenado sub-diácono, e em 1854, diácono, também no dia de Pentecostes. Mas, como ele tinha apenas 23 anos, é necessária uma dispensa para a ordenação sacerdotal, que o bispo D'Auria não está disposto a conceder. Além disso, devido à epidemia de cólera que estourou naquele ano, o Seminário foi fechado e os estudos suspensos. A tudo isso se acrescenta uma grande dor que a alma sensível de Tomás sente: a morte do seu diretor espiritual, Padre Francesco Savério Tortora, que sempre o apoiou e formou com a sua doutrina e com o seu ardente zelo.

Após o período de luto, em 22 de dezembro de 1855, Tomás finalmente pôde receber a ordenação sacerdotal. No dia seguinte celebrou a sua Primeira Missa cantada na Matriz de Pagani com grande participação do povo que se juntou à alegria de seu concidadão, digno de respeito e admiração.

Este acontecimento de graça dá a Tomás uma clara intuição dos valores determinantes da sua vida sacerdotal: a grande dignidade de consagrar-se a Cristo no celibato, mas, sobretudo o compromisso de entrar mais profundamente no amor divino, o fogo que tudo purifica. Com efeito, na Celebração do Sacrifício Eucarístico encontra a força, a moderação, a coerência da vida de sacerdote, mas ainda mais o aprofundamento e a comovente experiência do mistério do

Sangue de Cristo que é doado pelas suas mãos. Agora, mais do que nunca, a devoção ao Preciosíssimo Sangue encontra a plena expressão, tornando-se uma força interior, o objetivo de toda atividade apostólica, o objeto de amor a ser testemunhado na Igreja.

A experiência do mistério do Sangue de Cristo se faz, sobretudo no sofrimento escolhido e abraçado com amor, então se torna: elemento indispensável de espiritualidade; condição necessária de salvação e de redenção; garantia de presença e de união divina. De modo que: “o amor vai com o amargo, sem amargo não tem amor”; “se a humanidade soube pecar, deve saber sofrer”; “sabendo sofrer, se encontra Deus” (FUSCO, p. 83-86).

3. Ministério Sacerdotal

Padre Tomás vive o seu sacerdócio na perfeita harmonia entre os dois momentos inseparáveis da ascese: a vida contemplativa e a vida ativa. Desde os primeiros anos, entrega-se sem hesitação à atividade apostólica por amor ao próximo, a quem deseja o progresso, a cultura, o bem-estar material, mas, sobretudo o bem espiritual: a retidão moral e o amor a Jesus Cristo que para salvar a todos derramou seu Precioso Sangue.

Ao próximo, portanto, dedica todas as suas energias e coloca à disposição a sua casa, os seus bens e o seu coração, no qual sabe acolher todos sem discriminação. Crianças e jovens, portanto a frequentam regularmente (nas primeiras horas da manhã e naquelas da tarde) para aprender a ler, a escrever e a fazer contas, “formar de maneira cristã”, mas o motivo dominante é bem diferente: é direcionar o estudo para a “maior glória de Deus e para o conhecimento do mistério do Sangue de Cristo que nos salvou do pecado”. Desse modo, sua vida sacerdotal na Igreja tem um único objetivo: a glória do Preciosíssimo Sangue e o serviço ao próximo. No entanto, não basta cultivar a piedade pessoal em torno do culto do Sangue derramado, é necessário manifestá-la em nível de comunidade, de Igreja, para colher maiores frutos espirituais para si e para a maior glória de Deus. Eis porque Padre Tomás vê a necessidade de dar vida a Pia União do Preciosíssimo Sangue, que deve promover as melhores iniciativas, especialmente com a autenticidade da própria vida.

Em seu discurso para a instituição da Pia União, ele conta a sua história com espírito exultante pelos primeiros frutos da Pia União. Esta Pia União nasceu em Roma no início do século XIX sob o título do Preciosíssimo Sangue com aprovação pontifícia do Papa Pio VII. Rapidamente, as Pias Uniões se espalharam por todo o mundo católico porque são abençoadas por Deus e aprovadas pelo Papa.

4. A espiritualidade do Sangue de Cristo

O zelo apostólico que move a intensa atividade do Padre Tomás, a profunda espiritualidade que o permeia, são sinais inconfundíveis, manifestações transparentes da sua grande alma de missionário do Preciosíssimo Sangue. Ser um autêntico sacerdote já significa ser um “alter Christus”, uma testemunha fiel da qual se pode ser imitador como disse de si mesmo o apóstolo Paulo. O amor de Cristo nele é como o irromper de uma cascata, para se doar, como fogo que arde à medida que avança e conquista novos espaços... “Charitas Christi urget nos” (1Cor 5,14).

O Padre Tomás traça assim as linhas essenciais do seu programa de vida consagrada à difusão da devoção, mas, sobretudo orientada para o amor a Jesus Cristo Crucificado, que “não nos comprou por preço de ouro ou de prata... mas com seu Sangue Precioso” (1Pd 1, 18). Todos os esforços devem, portanto tender para este único fim com a própria contribuição de empenho, de testemunho, mais na pobreza das próprias forças e recursos do que na riqueza das palavras. E para tão nobre fim vale a pena entregar-se inteiramente e dar tudo, porque o amor, motivo principal, não conhece dificuldades, perigos, morte: “nem a morte, nem a vida... poderão separar-me do amor de Deus em Cristo Jesus” (Rm 8, 38-39). A devoção ao Preciosíssimo Sangue arde nele e a atividade apostólica o prepara gradualmente para a verdadeira e própria missão e o impulsiona a ir ao encontro das almas na Igreja.

Em 1857, dois anos depois da sagrada ordenação, Padre Tomás foi admitido na Congregação dos Missionários Nocerini, na Igreja de Santa Maria do Carmo Coroada (PASSARELLI, p. 141).

Em 1862, nasceu a associação de sacerdotes com o título de “Companhia do Apostolado Católico do Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, com estatutos aprovados pelo bispo e publicados em 1874”. A Companhia, aprovada e abençoada pelo Papa Pio IX em 30 de abril de 1868, deu seus abundantes frutos de apostolado entre os fiéis. Podia juntar-se “sacerdotes seculares de qualquer diocese que se comprometiam em rezar todos os dias e meditar sobre a Paixão do Redentor, e a jejuar nas primeiras sextas-feiras do mês...”.

A finalidade da Companhia era a difusão do culto ao Preciosíssimo Sangue com a fundação das Pias Uniões, com missões, Exercícios Espirituais, boas impressões gráficas, obediência ao Papa... O culto ao Sangue de Cristo aumenta cada vez mais e mais precisamente porque “todas as missões terminam com a fundação de uma Pia União” (Idem, p. 51).

Os meios próprios da Congregação Missionária tendem todos para um único fim: fazer conhecer e amar Jesus Cristo Crucificado que nos salvou, derramando todo o seu sangue por amor infinito.

5. Fundador e Apóstolo da Caridade

Entre o Apóstolo do Preciosíssimo Sangue e as Filhas do Preciosíssimo Sangue nasce uma paternidade espiritual que prepara Padre Tomás para a especial missão de Fundador.

A espiritualidade do sangue alcança nele a sua plena expressão, agora que as novas vocações deverão tornar-se suas herdeiras e assim, na meditação diária do mistério do Sangue de Cristo, amadurece em Padre Tomás o desejo de uma maior dedicação a Sua glória e de um amor maior que quer acender nas almas por ele guiadas.

Amor a Deus e amor ao próximo despertam nele uma urgência: abrir uma casa e confiar o cuidado das meninas abandonadas e órfãs às jovens mais preparadas. Depois de uma longa oração de discernimento e com o incentivo de seus amigos sacerdotes, a nova Instituição nasceu em 6 de janeiro de 1873, dia da Epifania (Idem, p. 51).

Mais uma vez resplandece, revelando-se a todos, a estrela da caridade do Padre Tomás que se entrega como Pai Fundador às três primeiras Irmãs e as sete órfãs, com a aprovação e ampla bênção do bispo de Nocera Dom Raffaele Ammirante.

As Filhas do Preciosíssimo Sangue da Pia União são agora denominadas Servas do Preciosíssimo Sangue e mais tarde serão reconhecidas definitivamente como Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue. À medida que cresce e se expande a chama do Preciosíssimo Sangue, também se expande a obra, cuja finalidade específica é aquela do culto ao Sangue de Cristo.

As filhas de Padre Tomás nascem, portanto, da urgência da caridade, que se enraíza numa extraordinária experiência mística até os êxtases e os traços unitivos da mística; nascem do fogo do Sangue de Cristo, síntese arrebatadora de amor e de dor, de contemplação do mistério de Deus e de atenção ao mistério do sofrimento humano.

A essencialidade do carisma, portanto, reside precisamente na divina caridade, ou seja, no amor com que o Sangue foi derramado e é sinal, ou seja, prova evidente, Revelação do amor do Pai concretizado na pessoa do Filho, enviado ao mundo; medida: preço infinito e universal deste Amor divino; expressão: força significativa de tanto amor, no sangue derramado na cruz; penhor, depósito, garantia de salvação eterna para todos (SICILIANO; SCHIAVONE, p. 31-32).

Na espiritualidade, o Fundador pretende, sobretudo, sublinhar a caridade divina de que é manifestação do Sangue de Jesus. Esta foi a sua intenção desde o início da Congregação, voltando a sua atenção para o único

motivo do derramamento do Sangue, ou seja, para a caridade divina que está no coração do Pai e no do Filho, que acolhe o plano salvador como sacrifício da própria vida.

Sem dúvida, ao longo do tempo, o próprio culto do Sangue teve certa prevalência sobre esse aspecto, enquanto hoje muito mais claramente a Congregação, que assumiu este mistério como uma espiritualidade específica, redescobriu todo o valor teológico contido na expressão de João: “Deus tanto amou o mundo que deu seu próprio Filho Unigênito” (Jo 3,15-16). É evidente a referência feita pelo Fundador: “o divino Redentor Jesus Cristo, como triunfo da sua misericórdia e como manifestação do seu infinito amor por nós, dignou-se a derramar todo o seu Preciosíssimo Sangue em meio a sofrimentos e humilhações, preço da salvação e da glória. Sim, deu tudo, deu por todos e não para de dar”. Jesus se faz dom total de amor pelo Pai e pela humanidade: sim, se dá como “vítima de expiação pelos nossos pecados” (1Jo 4,10) no derramamento de todo o seu Sangue.

A fonte do amor, da qual o Sangue de Cristo é expressão, é o amor do Pai para com todos: “bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo: na sua grande misericórdia nos regenerou” (1Pd 1,3); “Ele não poupou seu Filho, mas O entregou por todos nós” (Rm 8,32).

O Beato Tomás Maria Fusco, focalizando a Caridade do Sangue, centralidade do carisma, revela todo o seu enriquecimento espiritual assumido pela meditação dos textos bíblicos mais significativos.

A finalidade primária da Congregação fundada por Padre Tomás é a glória de Deus através do culto da Caridade do Sangue de Jesus, “objeto de amor e de adoração” (SICILIANO; SCHIAVONE, p. 32).

6. Missões Populares

A pregação de Padre Tomás não consiste em discursos rebuscados, em eloquência procurada, mas numa palavra clara, essencial, simples e convincente, que vem do coração paterno, cheio de amor e compreensão e vai para a conquista das almas. Assim como Paulo declara aos Coríntios, que se apresentou a eles com o único propósito de dar a conhecer “Cristo e Cristo Crucificado” (1Cor 2,2), assim ele indica a todos o Crucificado e fala do Preciosíssimo Sangue como a expressão máxima do amor do Pai que deu o Filho para a salvação do mundo.

Conclusão

A múltipla atividade apostólica de Padre Tomás, nada mais é do que a expressão concreta da sua ação e da sua doação para a glória do Preciosíssimo Sangue.

Na experiência do mistério do sangue, vivido em profundidade, o Padre Tomás toca os cumes mais altos do Amor, único objetivo da sua vida e da sua morte. Por isso, com Paulo pode afirmar: “para mim o viver é Cristo e morrer é lucro” (Fl 1,21).

Nos dias dos sofrimentos mais agudos que precederam o fim, o Fundador “amava ficar sozinho para recitar com piedoso recolhimento as orações que eram queridas ao seu coração”, muitas vezes ouvimo-lo sussurrar: “ah Senhor Jesus, o que deve ter sido suas dores na cruz?”, “Sangue de Jesus, que dor, quando foste derramado das Chagas do Redentor”. O holocausto de uma vida tão preciosa aconteceu em 24 de fevereiro de 1891.

Assim como Cristo que concluiu a sua vida terrena em um supremo ato de amor, derramando todo o seu Sangue, assim o Padre Tomás dá testemunho daquilo que ensinou aos outros na simplicidade e na humildade.

Referências

BÍBLIA Sagrada de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CALDERARO, L. *Le virtù del Beato Tommaso Maria Fusco*. Roma: Nova Res, 2015.

CACCIATORE, G. “Alfonso Maria de’ Liguori”. In.: *Enciclopédia Católica*.

Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONTEGIACOMO, L. Antico Testamento. In: VEGLIANTI, T. (org.). *DIZIONARIO TEOLOGICO SUL SANGUE DI CRISTO*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007, p. 90; 1997.

FUSCO, T. M. *Constituições das Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue*. Roma: Grasso, 1990.

FUSCO, T. M. *Diretório das Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue*. Roma: Grasso, 1995.

FUSCO, T. M. *L'amore non ha legge. Raccolta di novene, preghiere e massime*. Roma: Città Nuova, 2005.

FUSCO, T. M. *Regolamento di vita devota. Figlie della Carità del Preziosissimo Sangue*. Roma: Grasso, 2007.

FUSCO, T. M. Signore insegnaci a pregare. Figlie della Carità del Preziosissimo Sangue. Roma: Grasso, 2006.

PAPÀSOGLI, G.. Tra Borboni e Garibaldini, Tommaso Maria Fusco, Piccola Opera della Redenzione. Napoli: Scuola Tipografica Istituto Anselmi, 1972.

PASSARELLI, Gaetano. L'Anima Allo Specchio (Tommaso M. Fusco).

SCHIAVONE, P. O Amor maior. A personalidade e o carisma de Pe. Tomás Maria Fusco. Roma: Casa Generalizia, 1979.

SCHIAVONE, P. Il tocco dell'Eterno Amore, Omaggio a Giovanni Paolo II. Roma: Casa Generalizia, 2001.

SCHIAVONE, P. Minha voz sobe até Deus. As jaculatórias do Servo de Deus Tomás Maria Fusco. Roma: Grasso, 1994.

SCHIAVONE, P. Il Sigillo di Fuoco. La Carità in Tommaso M. Fusco. Roma: Città Nuova, 2001.

SICILIANO, F.; SCHIAVONE, P. Transformami per amore. Figlie della Carità del Preziosissimo Sangue. Pagani: Edizioni Studio 12, 2016.

VASSALLUZZO, Mario. Profeta e Testimone Della Carità Del Preziosissimo Sangue.

Como citar:

MSAGA, Francesco Peter. A Teologia da Caridade do Sangue de Cristo no Beato Tomás Maria Fusco. Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 217-230, jul./dez.2023.